

CARTAS DO EVANGELHO

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
Ditados pelo Espírito
Casemiro Cunha

INDICE

CARTAS DO EVANGELHO

Prefácio
Carta Aos Crentes Novos
Carta Aos Médiums
Carta Aos Investigadores Do Espiritismo
Carta Aos Discípulos
Carta Aos Espíritas
Carta Aos Tristes
Carta Aos Enfermos
Carta Aos Cegos
Carta Aos Inconformados
Carta Aos Crentes
Carta Aos Homens Do Campo
Carta Aos Mestres
Carta Aos Patrões
Carta As Famílias
Carta Aos Intelectuais
Carta Aos Cientistas
Carta Aos Empregados
Carta Aos Velhos
Carta Aos Pais
Carta As Mães
Carta Aos Jovens
Carta Aos Meninos
Carta De Ano Bom
Carta De Natal
Carta Aos Cônjuges
Brasil
Seitas
Boa Noite
Espera E Ama Sempre
No Hospital Terrestre
Não Deva Ao Mundo
Uma Saudação
O Amigo
No Banquete Do Amor
No Banquete Do Evangelho
Ao Investigador
A Criança
Perdoa ! ...
Planta O Bem

A Pátria Do Futuro
Dá Sempre
Bilhete Aos Estudiosos
Ao Bom Semeador
Atende A Jesus
Ao Companheiro De Ideal
Procurando A Verdade
Esforça- Te
Não Comentes O Mal
Oração
A Escola De Jesus Convida
Nina De Deus
No Serviço

PREFÁCIO

Nina Aroeira

Ouve, amigo!

As “Cartas do Evangelho” são vendidas em benefício da Caso da Criança (*), que Jesus nos auxiliou a fundar, em Campos, para recolher os pequenos desvalidos.

Quem as escreveu foi Casimiro Cunha, valoroso discípulo de Jesus e devotado amigo do plano espiritual. São, pois, notícias de um irmão carinhoso, que se elevou a uma esfera mais alta pelos seus méritos morais e valores puros do sentimento.

Estas cartas, portanto, são uma correspondência do céu. Seu preço pode, assim, representar o de uma taxa comum, como a dos selos do mundo, sobre a mensagem de um coração distante e amigo. E no caso presente a moeda dispendida é a moeda do céu, porque nos mundos purificados todos os bens são adquiridos pelo valor sagrado e definitivo da virtude.

Vê, pois, leitor amigo, que a sua cooperação material será convertida em agasalho e proteção para os orfãozinhos.

Todavia, não desejo referir-me tão somente à finalidade do selo, que é proveitosa e justa, mas também à significação destas cartas e ao seu substancial conteúdo.

A presente mensagem, tão simples na sua rima e tão grande na sua expressão ideológica, é o amoroso convite ao banquete do Evangelho. Inicia a sua leitura e medita. Elas falam de suas necessidades, de suas esperanças e de seus sofrimentos. Esclarecendo as suas dúvidas, lhes iluminam, balsamizando as feridas que sangram dentro d’alma, aliviando o coração. Sobretudo, estas cartas preparam o seu espírito para sentir e compreender melhor o ensinamento daquele cujas palavras não passarão. Seus conceitos aclaram o raciocínio e edificam o sentimento, no esforço sagrado da iluminação, e bem sabe que a maior necessidade do homem é justamente a de luz espiritual para se identificar com o Cristo.

Pode vacilar, ante as minhas afirmativas, alegando a preparação do mundo que lhe educou as energias e lhe concedeu possibilidades materiais, as mais vastas, para enfrentar corajosamente as lutas edificadoras da vida. Mas, é indispensável considerar que sem os valores íntimos, toda preparação do mundo torna-se ilusória. Somente na adversidade e nos perigos pode o espírito dar testemunho de sua edificação definitiva. E, na Terra, chegam sempre, tarde ou cedo, as horas do fracasso, da prova ríspida ou do separação.

Tem consciência de que se encontra realmente preparado, em face das surpresas do caminho? Estará recebendo todas as dores como um bem? Está convicto da execução de todos os seus deveres?

Se vacila, examina o conteúdo destas cartas e ouve-lhe os apeias.

No palavra do apóstolo Mateus (7:24-27), Jesus nos fala do homem prudente que edificou a sua

casa sobre a rocha, tornando-a inacessível à ação destruidora das chuvas, das torrentes e dos ventos que desabam sobre o mundo.

Um dia, as chuvas das lágrimas, as torrentes das paixões e os ventos das desventuras virão sobre essa casa que é o símbolo do coração. E feliz aquele que a houver construído sobre a rocha da fé w u«.

Recebe, pois, meu amigo, as Cartas do Evangelho e medita. Mais do que as minhas palavras desvaliosas, elas lhe falarão do Divino Mestre, com mais calor e sabedoria, ao âmago do espírito.

E desejando-lhe todo o bem, termino aqui, com o mesmo apelo fraternal do esclarecido autor destas páginas:

“Busca vibrar no Evangelho,
Reforma-te, sem alarde.
Atende agora. Amanhã,
Talvez seja muito tarde”.

NINA ARUEIRA

15 de março de 1940
(Recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier)

(*) Nota: Originalmente produzida em benefício de uma Casa da Criança, esta obra cumpre – a partir da presente Edição – idêntica finalidade: auxiliará a manutenção da Casa da Criança de São João Batista do Glória.

CARTA AOS CRENTES NOVOS

Casemiro Cunha

Amigo, chegas agora,
Do mundo de sombra e dor,
Para o banquete sublime
De luz do Consolador.

Já sei que sentes o fogo
Da crença e da devoção,
Desejando desdobrar
O esforço de salvação.

Vibra na paz de tua alma
O desejo superior,
De espalhar em longos jorros
A fonte de teu amor.

Mas, ouve. Acalma a ansiedade,
Porque no mundo infeliz,
Cada qual tem sua chaga
Em vias de cicatriz.

Nesse número de enfermos,
Não te esqueças de contar
Os próprios irmãos do sangue
Que o céu te manda ajudar.

Todo esse fogo da fé
Não desperdices a esmo,
Busca aplicar seu calor
Na perfeição de ti mesmo.

Tão grande é o penoso esforço
Da última redenção,
Que não basta uma só vida
Pela própria conversão.

Acham muitos que a doutrina
Para ensinar ou vencer,
Precisa de certos homens
Do galarins do poder.

Mas, eu suponho o contrário.
Em seu anseio de luz,
O homem é que precisa
Da doutrina de Jesus.

Em se tratando de crenças,
Nunca venhas a olvidar
Que o Sol nunca precisou
Dos homens para brilhar.

Fala pouco. Pensa muito.
Sobretudo, faze o bem.
A palavra sem a ação
Não esclarece a ninguém.

Não guardes muita ansiedade
Se o Evangelho te conduz.
Lembra que dura há milênios
A esperança de Jesus.

CARTA AOS MÉDIUNS

Casimiro Cunha

Irmão, se a mediunidade
Faz parte de tua ação,
Procura nos Evangelhos
A senda de redenção.

Sei que choras, sei que lutas,
Sei que padeces, porém,
Teu serviço na Verdade
É o santo esforço do Bem.

Faculdades numerosas
Não representam a luz.
Bom médium é todo aquele
Que anda sempre com Jesus.

Humildade, tolerância,
Amor e compreensão
Devem ser toda a ciência
De tua demonstração.

Foge sempre do elogio
De espíritos displicentes.
Do quadro de teus amigos
Prefere os mais exigentes.

Um médium, por suscetível,
Pode, às vezes, se perder.
Sê forte. Toda opinião
Tem sua razão de ser.

Não olvides, no caminho,
Que acima das devoções,
Deve estar o cumprimento
De tuas obrigações.

Trabalha. Não comercies
Com as coisas santas de Deus.
Teus esforços são sagrados
No abrigo e no pão dos teus.

Sobre o anseio das pessoas
Coloca os princípios santos.
Caridade esclarecida
Evita-nos muitos prantos.

Muita gente te procura
Sob impressões singulares.
Não te perturbe o egoísmo
Dos casos particulares.

Na escola da dor terrestre
Cada qual tem sua cruz;
Não podes modificar
A ordenação de Jesus.

Não provoques o invisível.
Em qualquer mediunidade,
Não se pode prescindir
De toda a espontaneidade.

Não guardes a pretensão
De seres maior que alguém.
Deus tem muitos instrumentos
No eterno labor do Bem.

Cada médium tem seu campo
Determinado de ação.
Multiplica os bens divinos,
Guardados na tua mão.

Publicidade? Não tenhas
Desejos e ânsias fatais.
A vaidade, por vezes,
Vem da letra dos jornais.

Pensa muito, estuda muito.
Qualquer provisão de luz
Aumenta o valor divino
De tua ação com Jesus.

Não te entregues no caminho
A todo cientificismo.
Ciência sem consciência
É porta aberta de abismo.

Não desdenhes o ambiente
Onde o teu campo produz,
Nem a pequena aventura
Que te impressiona ou seduz.

Se fores mistificado
Não te esqueças mesmo aí,
Que tudo é lição do Além
Que não se esquece de ti.

Ora e vigia. E que Deus
Das luzes da Perfeição,
Aclare o teu pensamento,
Conforte o teu coração.

CARTA AOS INVESTIGADORES DO ESPIRITISMO

Casimiro Cunha

Meu irmão, guarda a certeza
De que a mundana ciência
É muito, mas não é tudo
Na paz de nossa existência.

Mormente se já tiveste
A nossa expressão de amor,
Coloca a fé sobre tudo
Na tua vida interior.

Tua razão inda é humana,
Falível e pequenina...
A fé, porém, é um clarão
Da Consciência Divina.

Muita pompa de palavras,
Muita terminologia,
Complicam muito no mundo
A nossa filosofia.

O grande cientificismo
De alma pobre e presunçosa
Transforma os nossos princípios
Em confusão palavrosa.

A lição do Espiritismo
É um grande manancial,
Onde as águas da Verdade
São claras como o cristal.

Tudo é simples, tudo é puro
Nessa fonte de harmonia.
Muita tese complicada
É o que gera a fantasia.

O método mais sublime
De toda doutrinação
É aquele que acende a luz
Do altar de teu coração.

Ciência nunca faltou
Na marcha da Humanidade,
Mas, sempre minguou na Terra
O grande bem da humildade.

Modernamente, a ciência
Tem seu magro esplendor.
Tem-se tudo e o mundo marcha
Para a guerra e para a dor.

Por vezes, no mar das lutas,
A razão vai na maré
Se em seu roteiro de estudos
Não tem o farol da fé.

Não se deve desprezar
Os bens do racionalismo,
Mas, nunca olvides a fé
No labor do Espiritismo.

Com teus pesos e medidas
Tu podes hoje ser forte,
Somente a fé, todavia,
Nos esclarece na morte.

Não te esqueças, meu amigo
Nossa comunicação
Constitui a renascença
Do pensamento cristão.

CARTA AOS DISCÍPULOS

Casimiro Cunha

Se és discípulo sincero
Do Evangelho de Jesus,
Não deponhas no caminho
O peso de tua cruz.

Pelo fato de estudantes
Nesse roteiro de amor,
Encontrarás na tarefa
O cálice de amargor.

É que quanto mais te eduques
Nos esforços da ascensão,
Mais sofrerás com o duelo
Do egoísmo e da ambição.

Pensando no Amado Mestre,
Ponderando-Lhe a bondade,
Hás de chorar, vendo o mundo
No abismo da iniqüidade.

Terás dor, porquanto, em paz,
Nunca feres, nem odeias.
Sentido contigo próprio
As amarguras alheias

Vai com fé pelo caminho,
Leva a charrua na mão,
Trabalha, aguardando o Cristo
No fundo do coração.

Desconfia da lisonja.
Esquece o que te ofender.
Coloca, acima dos homens,
O que te cumpre fazer.

Sê modesto. Há sempre últimos
Que no céu serão primeiros.
Conta sempre com Jesus
Acima dos companheiros.

Um amigo terrestre pode
Ir com tua alma ao porvir,
Masinda é o homem do mundo
Sempre disposto a cair.

Recebe com precaução
Quem te venha agradecer.
Por muita coisa que faças
Não fazes mais que o dever.

A palavra sem os atos
É um cofre sonoro e oco.
Evita o que fala muito
E edifica muito pouco.

Sê desprendido da posse,
Mas, conserva os bens da luz.
O discípulo conhece
Que ele próprio é de Jesus.

Nunca sirvas às discórdias,
Ao despeito, à confusão.
Deves ser, por onde passes,
Ensino e consolação.

Sabendo que nada vales
Sem o amparo do Senhor,
Conquistarás no futuro
O seu Reinado de Amor.

CARTA AOS ESPÍRITAS

Casimiro Cunha

Se foste chamado à luz
Da grande revelação,
Lembra, amigo, que a doutrina
É o pensamento cristão.

Fenômenos, teorias,
Ciências daquilo ou disto,
Já eram velhos no mundo,
Bem antes de Jesus Cristo.

"Nada novo sob o sol"
Dizia já Salomão.
Toda a grande novidade
Inda é a nossa imperfeição.

Capacita-te, portanto,
Que a tua necessidade
É a de aplicar o Evangelho,
Por tua felicidade.

Não há espíritos-guias,
Nem mensageiros do Além
Que façam mais que Jesus
Na santa lição do Bem.

Se já escutaste no mundo
A doce voz do Espaços,
Corrige o teu coração,
Regulariza os teus passos.

O Além não se comunica
Tão só para o teu agrado,
Mas a fim de que realizes
O ensino do Mestre Amado.

Não peças muito aos teus guias
Completa orientação,
Por serem desencarnados,
Não vivem na perfeição.

O esforço próprio é uma lei
Das mais nobres que há na vida;
A morte não representa
Liberdade redimida.

Restringe as tuas perguntas
No instante de tuas preces.
Não sabes o que desejas
Mas Deus sabe o que mereces.

Cumpre sempre os teus deveres.
Trabalho e realização
São das preces mais sublimes
De tua religião.

Para as horas de amargura,
Para as dúvidas da sorte,
O Evangelho é a luz da vida
Que esclarece além da morte.

No desempenho sagrado
De tua excelsa missão,
Não te afastes da tarefa
De paz e de redenção.

Não te percas no caminho.
És bem o trabalhador
De quem Jesus vive à espera
Dos testemunhos de amor

CARTA AOS TRISTES

Casimiro Cunha

Alma irmã de nossas almas,
Por que vives triste assim?
Todos os males da Terra
Chegarão, um dia, ao fim.

Se tens o teu pensamento
Na idéia da salvação,
Já deves compreender
Que o mundo é de provação.

É justo que sintas muito
As lágrimas da saudade,
Que chores um ente amigo
Na senda da iniqüidade.

É certo que neste mundo,
Onde há espinho em toda a estrada
Não há lugar para o excesso
Do riso ou da gargalhada.

Mas, ouve. O amor de Jesus
É como um sol de harmonia.
Quem se banha em Sua luz
Vive em perene alegria.

Demasia de tristeza
É sinal de isolamento.
Quem foge à fraternidade
Busca a sombra e o desalento.

Guarda o bem de teus esforços
Num plano superior,
Não há tristeza amargosa
Para quem ama o labor.

Transforma as experiências
Pelas quais hajas passado,
Num livro fraternal e santo
Que ampare o mais desgraçado.

O serviço de Jesus
É tão grande, meu irmão,
Que não oferece ensejo
A qualquer lamentação.

O senso de utilidade
Deve sempre andar contigo.
Transforma em vaso de amor
Teu coração brando e amigo.

Dá sorrisos, esperanças,
Ensinos, consolação.
Espalha o bem que puderdes
Na senda da redenção.

Enche a tua alma de fé,
De paz, de amor, de humildade.
Não há tristeza excessiva
Onde exista a Caridade.

Quando, de fato, entenderes
A caridade divina,
Tua dor será no mundo
Como fonte cristalina.

Dá sempre. Trabalha. Crê.
E a tua fonte de luz
Há de cantar sobre a Terra
Os júbilos de Jesus.

CARTA AOS ENFERMOS

Casimiro Cunha

Meu amigo, eu te desejo
Aquela paz do Senhor
Que transforma as amarguras
Em santas preces de amor.

Nosso Pai ouve a oração
De tua grande ansiedade,
Como te vê no caminho
De dor e dificuldade.

Espera serenamente.
Não obstante a aflição;
Deus é um Pai que não dá pedras
Ao filho que pede pão.

Nos dias angustiados.
De desencanto e doença,
O homem deve apurar
As luzes de sua crença.

Às vezes, dizes, chorando:
- "Socorre-me, meu Senhor!..."
Ai! como tarda o consolo
No dia de minha dor!...

Mas, não lembraste a oração
Com tanta solicitude,
Nas horas irrefletidas
Em que arruinaste a saúde.

A incontinência teimosa
Na rebeldia e no gozo,
Pode ter vindo de outrora,
Do passado tenebroso.

Porque esta vida de agora
É somente uma fração
De teu trabalho à procura
Dos mundos da perfeição.

Nos teus ais, nos teus soluços,
Do corpo dilacerado,
Recorda que a dor existe
Para a luz de um fim sagrado.

Se teu mal é longo e rude,
Renovando-te aflições,
Ele é a válvula divina
Que escoa as imperfeições.

Se a moléstia é passageira,
Tem cuidado na existência;
A dor física, por vezes,
Não passa de advertência.

De qualquer forma, porém,
Sê paciente e sê forte,
Inda que sintas contigo
O augúrio triste da morte.

Acima dos preparados
Que visam a tua cura,
Põe o remédio divino
Da fé milagrosa e pura.

Abençoa, meu irmão,
Essa dor que te conduz
Da sombra espessa da Terra
Para as bênçãos de Jesus

CARTA AOS CEGOS

Casimiro Cunha

Na romagem dolorosa
Da vida de provação,
Também trazia os meus olhos
Iguais aos teus, meu irmão.

Mas, se a estrada era obscura,
Se a noite era tão sombria,
Guardava, como tu guardas,
As vibrações de alegria.

É que, entre as sombras terrestres,
Na tua meditação,
Sabes ver os resplendores
Das luzes da redenção.

Talvez que de olhos sadios
Deixastes o teu sensório
Perder-se pelo caminho
Do sentimento ilusório.

Todo aquele que recebe
A provação da cegueira,
Sabe orar, sabe esperar,
Vendo a vida verdadeira.

Não percas a tua fé.
A crença é a grande conquista
De quem resgata no mundo
O abuso dos dons da vista.

Guarda a esperança em Jesus,
Na dor, não te desanimes...
A cegueira é o resultado
De muitos dos nossos crimes...

Nos tempos que já se foram,
Muitos de nós, meu irmão,
Fomos verdugos terríveis,
Plantando a desolação.

Os grandes desvios d'alma,
No erro amargo e mesquinho,
São reparados na sombra
Que nos envolve o caminho.

A cegueira é uma estação
De corrigenda ou de cura,
Onde o espírito se aclara
Visando a estrada futura...

Portanto, as horas de sombra,
No curso de uma existência,
São nossa reintegração
No amor e na inteligência.

Meu amigo, continua
Alegre na fé, no amor;
Quem não sente a Luz de Deus
É um cego mais sofredor.

Também fui cego do corpo,
Na senda de expiação,
Mas nunca guardei comigo
As trevas do coração.

Depois das sombras espessas
Nas lutas da humanidade,
Verás a alvorada eterna
Da luz da Imortalidade.

CARTA AOS INCONFORMADOS

Casimiro Cunha

Um dos flagelos do mundo,
Em toda a atualidade,
É a ignorância dos homens,
No sentido da humildade.

Deu Jesus a cada qual
O bem de uma posição,
Mas, já ninguém se conforma
Com a sua própria expressão.

Todos querem o esplendor,
De um plano sempre melhor,
Mas, se esquecem seu dever,
Como alcançar um maior?...

Figuremos numa escada
A santa imagem da vida,
Cada qual tem seu degrau
Na luminosa subida.

No tempo amargo que passa,
Todo o mal do caminheiro
É conduzir com cuidado
O orgulho por companheiro.

Guiado pela injustiça,
Ouvindo a voz da ambição
O homem é o homem-lobo
Devorando o próprio irmão.

Pedia-se a Deus, outrora
O pão puro, sem labéu;
Mas o "pão nosso" de agora
É todo um arranha-céu.

Há tanto egoísmo n'alma
De quem vive hoje na terra,
Que a mania das grandezas
Açula o monstro da guerra.

Os homens inconformados
São garras desse dragão,
Que espalha pelo caminho
Horror e desolação.

Essa ausência de humildade,
Com as suas inquietações,
Vai ensombrando o caminho
Dos povos e das nações.

O egoísmo gera o medo.
O medo elege o mais forte.
A força humilha o direito,
Conduzindo o mundo à morte.

Doravante, meu amigo,
Faze um novo compromisso,
Vive em tua posição,
Não farás melhor serviço.

Se teu irmão tem fortuna,
Poderes e autoridade,
Sua prova é mais difícil,
Ante o Senhor da Verdade.

Vês assim, porque Jesus
Em seus conceitos benditos,
Julgou bem-aventurados
Os humildes e os aflitos.

CARTA AOS CRENTES

Casimiro Cunha

Estás, amigo na Terra,
Em trânsito para a luz.
És o romeiro das dores,
Buscando o amor de Jesus.

Cercado de desenganos,
De penas e de aflições,
És hóspede transitório
Na Terra das provações

Lembra, portanto, a lição
Do evangelho do Senhor:
A porta da salvação
É a porta estreita da dor.

Já pensaste que quem passa
Numa porta assim estreita,
Precisa levar consigo
Uma leveza perfeita?...

Todo aquele que caminha
Chega ao termo da viagem.
Da Terra cheia de sombras
Não leves muita bagagem.

Muita ansiedade do mundo,
Desejo, orgulho, paixão,
Podem fazer muito peso
Em torno ao teu coração.

Mas, a humildade, a esperança,
A doce luz da bondade
São forças que te levantam
Da senda da iniqüidade.

Com tais virtudes na vida,
Hás de seguir com leveza,
Passando o estreito caminho
Que abre os mundos da Beleza.

Considera toda posse
Da posição desigual
Como um meio de conquista
Da posse espiritual.

Todo apego que não seja
O apego do afeto irmão
É uma algema dolorosa
No instante da transição.

Recorda sempre que, um dia,
Voltarás à luz do Além
E subirás na medida
De tuas ações no Bem.

Prepara-te, desde agora,
Para a vida da Outra Luz,
Onde te aguarda o carinho
Das mãos ternas de Jesus.

CARTA AOS HOMENS DO CAMPO

Casimiro Cunha

Meu irmão, se o teu trabalho,
É o trato amigo da terra,
Vive a grandeza sublime
Que a tua missão encerra.

Nunca invejes a cidade
Tanta vez desiludida...
O ar puro do campo
É a santa essência da vida.

Busca os livros, mas conserva
A tua realidade,
Sabendo que a natureza
É o livro da Eternidade.

O mundo se perde agora
Em treva e desolação,
Nos males vindos do excesso
Dos vícios de educação.

Há no céu quem não te esquece.
Cultiva o teu campo em flor
O mundo não viveria
Sem tua quota de amor.

Conserva e ama a paisagem
Onde o teu sonho nasceu.
A terra bondosa e farta
É outra mãe que Deus te deu.

Borda o teu campo de estradas,
Semeia o teu caminho...
Seja o teu sítio uma escola
De amor, de aço, de carinho.

Que os teus feitos de trabalho
Sejam tantos e tamanhos,
Que se refletem na estrada
Da vida de teus rebanhos.

Se os animais colaboram
Nas fontes de produção,
São eles os companheiros
De tua realização.

Protege-os, sempre que possas.
Ouve e guarda o que te peço.
Os animais, igualmente,
Têm suas leis de progresso.

Trabalha, educando os teus.
Educa e triunfarás.
Teu exemplo ensina ao mundo
O santo esforço da paz.

Hoje, as ciências terrestres
Por vezes, causam tristeza,
Mas, tu conservas o mundo
Com as luzes da natureza.

O Cristo não te abandona
Com a paz de Seu coração,
Pois transformas no caminho
As Suas bênçãos em pão.

Irmão da simplicidade,
Deus te abençoe, lavrador!...
O teu celeiro está farto
De luz, de paz e de amor.

CARTA AOS MESTRES

Casimiro Cunha

Meu amigo, tu que vives
No santo esforço do ensino,
Estás a criar um mundo
Num cérebro pequenino.

Guarda, em tudo, por modelo
Aquele Mestre dos mestres,
Que é o amor de todo o amor
Na luz das luzes terrestres.

Se existem pais na matéria
Do organismo terrenal,
Tu formas os pais do mundo
Na senda espiritual.

Prepara-te na tarefa
Com o auxílio de Jesus,
Que faças em teus ensinos
Cada vez mais vida e luz.

Depois das mães devotadas,
É a ti que o Cristo confia
A missão da caridade
Que instrui, remodela e guia.

Não te lembras do Evangelho?
Seu roteiro ainda é o nosso,
Um cego guiando cegos
Cai sempre dentro do fosso.

Cada lição de teus lábios,
Seguida do bom exemplo
É uma coluna divina,
Sustentáculo de um templo.

Muita vez, és responsável,
ante a justiça do Além,
Se deixaste de ensinar
As puras noções do Bem.

Se te desvias do mundo,
Na estrada das tentações,
Podes cair, arruinando
Centenas de corações.

Mas, se te elevas, criando
Luzes novas da Verdade,
Caminharás para Deus
Em santa felicidade.

Tem zelo contigo próprio,
Embora as pedras, o espinho...
Há muitos irmãos na Terra
Com os olhos no teu caminho.

Nas lições de cada dia,
Busca ensinar, com perdão,
Guarda acima dos compêndios
O livro do coração.

Acolhe a todos. A idade
Não representa saber,
Ampara o velhinho rude
Desejoso de aprender.

Meu amigo, Deus te ajude
A entender o Bom Pastor.
Que sejas sobre este mundo
O Mensageiro do Amor

CARTA AOS PATRÓES

Casimiro Cunha

Ser patrão, ter empregados,
Ser administrador,
É receber de Jesus
Deveres de educador.

Quem no mundo é convocado
Às lutas da direção
Tem de guardar a justiça
Acima do coração.

Meu amigo, se orientas
Muitos homens, em comum,
Tens de agir, considerando
O esforço de cada um.

Faz-se mister discernires,
Com muita especialidade,
A tolerância e a justiça
Nas balanças da amizade.

Tens de ser, ao mesmo tempo,
Amor, bondade, energia,
Defendendo o bem comum
Nas lutas de cada dia.

Na excelsa expressão de amor
Em toda a tua oficina,
Hás de ser o chefe amigo
Nas luzes da disciplina.

Na bondade ensinarás
O trabalho santo e honesto,
Fornecendo um brando ensino
Na força de cada gesto.

Ter energia é ser justo,
Mas, justiça e caridade
Só se cumprem sob a luz
Do espírito da verdade.

"Muito pede o céu daquele
A quem muito se haja dado",
Multiplica os teus "talentos"
Que são bens do Mestre Amado.

O apóstolo do trabalho
Realiza, observa e sente;
E, às vezes, é responsável
Pela paz de muita gente.

Todo lugar de serviço,
Seja pobre ou seja rude,
Deve ser toda uma escola
De inteligência e virtude.

O êxito em teus esforços,
A paz de tua missão
Dependem de compreenderes
O senso da educação.

Quando todo empregador
Cumprir seu dever terrestre,
O orbe há de ser a escola
Do amor do Divino Mestre.

Entre a energia e a bondade
De tua realização,
terás as bênçãos divinas
No esforço da perfeição

CARTA AS FAMÍLIAS

Casimiro Cunha

É certo que, sobre a Terra
Nas lutas de expiação,
Muita vez, o lar se forma
Para a dor da redenção.

Por vezes, os inimigos
Das existências passadas
Recebem o mesmo sangue
Em lutas amarguradas.

É o resgate doloroso,
A algema que, no futuro,
Transforma o ódio tigrino
Em tesouros do amor puro.

Eis aí porque, não raro,
Nessa prova que redime,
Irmãos surgem contra irmãos,
Raiando até pelo crime.

Mas a dor, a grande dor
Que reforma toda a gente,
Recolhe-os no seu regaço,
Fraterniza-os novamente.

Por essa razão, amigos,
Todo o ensino em substância,
É que a paz do lar terrestre
Depende da tolerância.

Falando em particular,
Peço-te, pois, meu irmão,
Que faças de tua casa
O instituto da afeição.

Não te esqueças que em família
A mais santa autoridade
É a que nasce da energia
Que não desdenha a bondade.

A fim de seres ouvido,
Recorda que o verbo dar
Na caravana efetiva
Precede o verbo ensinar.

Jamais te queixes dos teus,
Seja em qualquer confidênci.
Muita vez, nos desabafos,
Há muitas maledicência.

Sem que repartas no mundo
A fé e o amor com os teus,
Não pode dar no caminho
Os sublimes dons de Deus.

Há lutas em tua casa,
Atritos e desavenças?
Isso é a sombra em que se prova
A claridade da crença.

Na noite de cada dia,
Nas luzes das orações,
Envia a Deus os apelos
De tuas inquietações.

Quanto ao mais, teu sacrifício
É a santa expressão de dor,
Purificando a família
No plano eterno do Amor.

CARTA AOS INTELECTUAIS

Casimiro Cunha

O tempo estranho que passa,
Uma nota de amargura
É a penosa decadência
Dos bens da literatura.

Explora-se no extremismo
A senda espinhosa e vã.
Assim como no cinema,
Todo o mundo quer o "fã".

Vais mal, amigo, se vais
Nas tristes explorações,
Difundindo a sombra espessa
Dos erros e das paixões.

Pululam, por toda a parte,
As notas sensacionais,
Amargurados venenos
De alguns intelectuais.

Entretanto, meu amigo,
No mundo, como ninguém,
Tu podes criar nas almas
Toda a tendência do bem.

Podes dar à evolução
Um grande sentido novo;
De ti, muita vez, dependem
O governo, a classe, o povo.

Teu erro é dar preferência
À mentira em que te cobres.
A hipocrisia entorpece
As faculdades mais nobres.

Acautela-te no esforço.
Cada artigo publicado
É um reforço na balança
Pela qual serás julgado.

Um livro que veicule
A treva, o crime, a paixão
Pode exigir-te um resgate
De séculos de aflição.

A justiça do infinito,
Na grandeza que ela encerra,
Tem também um tribunal
Que julga os livros da Terra.

Juízes retos e nobres
Sabem todos os teus feitos,
Mais tarde tu ganharás
Ou sofrerás seus efeitos.

A palavra é um dom sagrado.
E a ciência da expressão
Não deve ser objeto
De mísera exploração.

Põe tua pena a serviço
Da grande causa do bem.
Vive a verdade e o direito,
Terás o auxílio do Além.

Se há veneno em teus escritos,
Meu amigo, volta atrás.
Organiza o teu futuro
No santo esforço da paz.

CARTA AOS CIENTISTAS

Casimiro Cunha

Atualmente, no mundo,
No estudo das forças vivas,
Toda a ciência está cheia
De fórmulas negativas.

É tamanha a extravagância
E tão grande a confusão,
Que os sábios já se esqueceram
Do esforço do coração.

E enquanto as teses retumbam
Na luz das academias,
Os corações se enregelam
Sentindo as noites sombrias.

A força pretensiosa
Dos falsos sábios da Terra
Colabora, hoje no mundo,
Em toda a indústria da guerra.

Ai, porém, de todo aquele
Que no correr da existência
Abusa de dons sagrados
Nas lutas da inteligência.

Meu irmão, toma cuidado,
Busca novas claridades,
O Cristovê teus caminhos
E as tuas atividades.

Por muito que realizes
Junto ao teu laboratório,
Se te voltas contra Deus
Teu trabalho é sempre inglório.

Procura ver na oficina
Que chamas de "natureza"
A providência Divina
Irradiando a beleza.

Reparaste? Tudo é luz
Ao sol desse eterno dia...
Tens a ciência do mundo
Mas não tens sabedoria.

Cada escola, em cada ano
Modifica os teus conceitos.
Só Deus é o sábio dos sábios
Em teus caminhos perfeitos.

Jamais te rias da fé.
No rigorismo da sorte,
Ela há de ser teu socorro
No instante amargo da morte.

Que em tudo vejas o campo
De estudos e de esperanças;
Há uma verdade divina
Que o Pai revela às crianças.

Essa verdade dos simples
Pode aclarar-te também
Se, longe da vaidade,
Viveres na luz do Bem.

Amigo, examina sempre
O esforço que te conduz.
Por tudo quanto fizeres
Responderás a Jesus.

CARTA AOS EMPREGADOS

Casimiro Cunha

Se és, meu amigo, empregado
Daquela ou dessa expressão,
Honra a oficina do esforço,
Manancial de teu pão.

Todo lugar de trabalho
É um templo de amor e luz,
É uma escola consagrada
À proteção de Jesus.

Quem se dedica ao dever
Não sabe da falsidade,
Que induz ao caminho triste
De incúria e infelicidade

Não faltarão companheiros
De alma obscura e tigrina,
Que te desejem levar
Aos males da indisciplina.

Um homem desesperado
Não pode ser teu amigo.
Sê prudente. Tem cuidado.
Toda revolta é um perigo.

Sinceridade, humildade,
Amor e dedicação,
Aclaram todo caminho,
Resolvem toda questão.

As soluções criminosas
Conduzem a dores largas.
Quem vive onde lhe compete
Não tem surpresas amargas

Valores e melhorias?
Não te esqueças meu irmão,
Do esforço individual
Na esfera da educação.

Quem trabalha, quem se educa
Alcança novos conceitos.
Quem salda os seus compromissos
Recebe novos direitos.

Leis externas não resolvem
A tua dificuldade.
A bússola no caminho
É a tua boa vontade.

Acata os superiores.
A ordem, a hierarquia.
São leis do próprio universo
De equilíbrio e de harmonia.

Se te esforças dignamente,
Em quaisquer obrigações,
Teu trabalho é a mais sublime
De todas as orações.

Deus sabe de teus serviços,
Pois vive em luz do Senhor
Quem transforma os seus deveres
Em santa escola de amor.

Educa-te. A Terra inteira
É como um campo de luz.
Onde patrões e empregados
Têm deveres com Jesus.

CARTA AOS VELHOS

Casimiro Cunha

Vens de longe no caminho,
Exausto de combater.
Sim, meu irmão, a velhice
É a hora do entardecer.

Por vezes, é uma hora triste
De amargurosas lembranças
Do barco em que viajavas,
Entre sonhos e esperanças.

Da culminância do monte,
Examinas a paisagem,
E deploras os desvios
De quem começa a viagem.

Às vezes te calas, triste.
Ninguém te quer atender,
E choras porque conheces
Os tóxicos do prazer.

Mas nunca te desanimes.
Prossegue em tua missão,
Continua esclarecendo
O mundo de provação.

Não desesperes, porquanto,
Antigamente também
Eras chamado à verdade
E não ouviste a ninguém.

Quebraste serros e atalhos,
Sem olhar a consequência.
Sofreste muito e ganhaste
O ouro da experiência.

Perdoa. Quem viveu muito
Tem muita compreensão.
Compreensão é bondade
Que esclarece com perdão.

Meninos, moços e velhos,
Nas lutas da humanidade,
São três expressões ligeiras
De um dia da eternidade.

Meninice e juventude
São a alvorada louçã.
Velhice é a noite, porém,
O dia volta amanhã.

O que é preciso no mundo
De prova e de sofrimento,
É que todos sejam velhos
Nas luzes do entendimento.

Por isso, meu santo amigo,
Não te canses em saber,
Se tens muito que ensinar,
Inda tens muito a aprender.

Conserva a tua esperança.
Guarda a paz do Mestre Amado.
A crença na tua noite
É um firmamento estrelado.

Na antecâmara do Além,
Deus te abençoe, meu irmão,
Dilatando no caminho
A luz do teu coração

CARTA AOS PAIS

Casimiro Cunha

Não podes viver a esmo,
Numa estrada indefinida.
Um pai tem obrigações
Das mais nobres que há na vida.

Meu irmão, em tua casa,
Nas ternuras dos filhinhos,
Personifica o bom senso
Entre os beijos e os carinhos.

Por enquanto, a Terra inteira
Inda é um mar encapelado.
Se não dominas a onda
Virás a ser dominado.

Entende a luz do caminho.
A tua finalidade
Não é somente a da espécie
Nas lutas da humanidade.

Exige-se muito mais
Dos teus esforços no mundo,
Recebeste de Jesus
Um dom sagrado e profundo.

Se a missão das mães terrestres
É conduzir e ensinar,
O teu trabalho é de agir.
No esforço de transformar.

Não olvides teus deveres
Na esfera da educação,
Fazendo de tua casa
A escola de redenção.

Um pai que deixa os filhinhos
Abandonados ao Iéu
Não corresponde no mundo
À confiança do céu.

Cuida bem dos pequeninos.
A educação tem segredos
Que devem ser estudados
Desde os tempos dos brinquedos.

A tua função no lar
Não é somente prover,
Mas adotar providências,
Procurando esclarecer.

Ensina os teus a gastar.
Quem vive muito à vontade
Pode encontrar a miséria
No fim da ociosidade.

Gastar somente o que é justo
É ser prudente e cristão.
Quem gasta o que não é seu
Faz dívidas de aflição.

Luta sempre, mas se os teus
Não te seguirem os trilhos,
Esperemos nesse Pai
De que todos somos filhos.

Na pobreza ou na fortuna,
Esforça-te, meu amigo.
Exemplifica o trabalho
E Deus estará contigo

CARTA AS MÃES

Casimiro Cunha

Minha irmã, se Deus te deu
A luz da maternidade,
Deu-te a tarefa divina
Da renúncia e da bondade.

Busca imitar no caminho
A Rosa de Nazaré,
Irradiando o perfume
De amor, de humildade e fé.

Lembra sempre em tua estrada,
Que a paz de tua missão
É feita dessa ternura
Que nasce do coração.

Contempla em cada filhinho
Um luminoso sorriso
Da alegria dolorosa
Que te leva ao paraíso.

Porque, ser mãe, minha irmã,
É ser prazer sobre as dores,
É ser luz, embora a estrada
Tenha sombras e amargores.

Ser mãe é ser a energia
Que domina os escarcéus,
É ser nas mágoas da Terra
Um sacrifício dos céus.

Pensa nisso e não duvides
Da grande misericórdia,
Que te deu na senda escura
A lâmpada da concórdia.

Ouve ainda. Tem cuidado
Com o teu próprio coração.
Não deixes que se transforme
O teu amor em paixão.

Muita vez, a mãe terrestre
Em vez de salvar, condena,
Porque do amor que redime
Faz a paixão que envenena.

Há muitas mães nos Espaços
Chorando na desventura,
Os perigosos desvios
De sua imensa ternura.

Ama o filho de outra mãe
Qual se fora teu também,
E estarás santificado
Teu lar nas luzes do Bem.

Castiga amando o teu filho
Em teu carinho profundo.
Prefere o teu próprio ensino
Às tristes lições do mundo.

Recorda que está contigo
A missão de renovar,
De corrigir perdoando,
De esclarecer e ensinar.

Nos teus exemplos repousa
A esperança do Senhor,
Que há de salvar este mundo
Por meio de teu amor.

CARTA AOS JOVENS

Casimiro Cunha

Estás moço, meu amigo,
E a estrada da juventude
É um sonho alegre e florido
De esperança e de saúde.

Tudo, em redor de teus passos,
É vigor e fortaleza,
Entusiasmos felizes
Nas bênçãos da natureza.

É nessa fase da vida
Que, muita vez, a ilusão
Trabalha como um veneno
Às forças do coração.

Que a experiência do velho
Seja em tudo o teu espelho.
A luz dos cabelos brancos
É um carinhoso conselho.

Que a tua impulsividade
Se inutilize ou se torça;
Todo o mal da mocidade
É dominar pela força.

O engano de quem é moço
É a pretensão de poder,
Vendo embora que a questão,
Antes de tudo, é saber.

Alguém já disse no mundo,
Perante os impulsos teus,
Que a mocidade feliz
É uma inimiga de Deus.

É que o jovem, meu amigo,
No anseio de dominar,
Destrói com toda a imprudência
Sem saber edificar.

Não dispenses o velhinho
Que, humilde, te estende a mão;
Sua palavra tranqüila
É luminosa lição.

Recordo-te, nesta carta,
Um raciocínio profundo.
Sem que o velho houvesse andado,
Não marcharias no mundo.

Acata-o, raciocinando
Que, um dia, serás assim,
Desiludido e cansado
Quando a prova for ao fim.

Planta o bem no teu caminho.
Não fujas à caridade.
"Quem semeia ventanias
Colhe a dor e a tempestade".

Guarda a fé. Ora e confia.
A paz há de ser-te imensa.
Se, entre as sombras da velhice,
Tiveres a luz da crença.

A mocidade do mundo
Passa, às vezes, no imprevisto.
Mas têm-a, pura e eterna,
Se andares com Jesus Cristo.

CARTA AOS MENINOS

Casimiro Cunha

Meu amigo pequenino.
Depois de ler e brincar,
Há nos caminhos da Terra
Outra vida a te esperar.

É a vida que representa
A tua escola maior,
Onde o livro do trabalho
É sempre muito melhor.

Para esse novo caminho
Seja em qualquer posição,
Faz-se mister acenderes
As luzes do coração.

Não te habitues a mandar,
Nem tão somente a querer,
Mas aprende a trabalhar,
A esperar e obedecer.

Nas lutas de cada dia
Aclara o teu coração.
Preguiças e rebeldias
São portas de tentação.

Antes de tudo, venera
Teus pais e os conselhos seus.
Sem que ames a teus pais
Não podes amar a Deus.

Se tens tudo hoje, recorda
Que nesse grande caminho
Pode faltar-te o conforto,
Pode faltar-te o carinho.

Não desperdigues, meu filho,
No mundo há muita criança,
Que embora irmã de teus anos,
Não tem pão, nem esperança...

Dá sempre. Quem dá, recebe
As grandes luzes do Bem.
Deus nos deu tudo na vida.
Se puderdes, dá também.

Mas se és pobre, não te esqueças
Da vida resignada.
"O pouco com Deus é muito
E o muito sem Deus é nada".

Se és órfão e desvalido,
Se te falta o livro e o pão,
Trabalha e conta com Deus
Que ouve o teu coração.

Deus é tudo em nossa vida.
Sem Ele tudo nos cai.
Aprende a guardar na Terra
A sua bênção de Pai.

Faze da luz da humildade
A força de teu escudo.
Esforço e boa vontade
Na vida conseguem tudo.

Não olvides que o trabalho
É fonte de paz e luz.
Jamais te esqueças, meu filho,
Que teu modelo é Jesus.

CARTA DE ANO BOM

Casimiro Cunha

Entre um ano que se vai
E outro que se inicia,
Há sempre nova esperança,
Promessas de Novo Dia...

Considera, meu amigo,
Nesse pequeno intervalo,
Todo o tempo que perdeste
Sem saber aproveitá-lo.

Se o ano que se passou
Foi de amargura sombria,
Nosso Pai Nunca está pobre
Do pão de luz da alegria.

Pensa que o céu não esquece
A mais ínfima criatura,
E espera resignado
O teu quinhão de ventura.

Considera, sobretudo
Que precisas, doravante,
Encher de luz todo o tempo
Da bênção de cada instante.

Sê na oficina do mundo
O mais perfeito aprendiz,
Pois somente no trabalho
Teu ano será feliz.

Não esperes recompensas
Dos bens da vida terrestre,
Mas, volve toda a esperança
A paz do Divino Mestre.

Nas lutas, nunca te esqueça
Deste conceito profundo:
O reino da luz de Cristo
Não reside neste mundo.

Não olhes faltas alheias,
Não julgues o teu irmão,
Vive apenas no trabalho
De tua renovação.

Quem se esforça de verdade
Sabe a prática do bem,
Conhece os próprios deveres
Sem censurar a ninguém.

Ano Novo!... Pede ao Céu
Que te proteja o trabalho,
Que te conceda na fé
O mais sublime agasalho.

Ano Bom!... Deus te abençoe
No esforço que te conduz
Das sombras tristes da Terra
Para as bênçãos de Jesus.

CARTA DE NATAL

Casimiro Cunha

Meu amigo. Não te esqueças.
Pelo Natal do Senhor
Abre as portas da bondade
Ao chamamento do amor.

Reparte os bens que puderdes
Às luzes da devoção.
Veste os nus. Consola os tristes,
Na festa do coração.

Mas não olvides tu mesmo,
No banquete de Jesus,
Segue-Lhe o exemplo divino
De paz, de verdade e luz.

Faze um novo compromisso
Na alegria do Natal,
Pois o esforço de si mesmo
É a senda de cada qual.

Sofres? Espera e confia.
Não te furtes de lembrar
Que somente a dor do mundo
Nos pode regenerar.

Foste traído? Perdoa.
Esquece o mal pelo bem.
Deus é a Suprema Justiça.
Não deves julgar ninguém.

Esperas bens neste mundo?
Acalma o teu coração.
Às vezes, ao fim da estrada
Há fel e desilusão.

Não tiveste recompensas?
Guarda este ensino de cor:
Ter dons de fazer o bem
É a recompensa melhor.

Queres esmolas do céu?
Não te fartes de saber,
Que o Senhor guarda o quinhão
Que venhas a merecer.

Desesperaste? Recorda,
Nas sombras dos dias teus,
Que não puseste a esperança
Nas luzes do amor de Deus.

Natal!... Lembraça divina
Sobre o terreno escarcéu...
Conchega-te aos pobrezinhos
Que são eleitos do céu.

Mas ouve, irmão! Vai mais longe
Na exaltação do Senhor.
Vê se já tens a humildade -
A seiva eterna do amor.

CARTA AOS CÔNJUGES

Casemiro Cunha

Meus irmãos, o matrimônio
É um instituto divino,
Onde o trabalho em comum
É luz de amor e de ensino.

O lar é um templo sagrado
De vida superior,
Onde começa no mundo
A lei sublime do amor.

Toda a harmonia terrestre,
Em circunstâncias quaisquer,
Tem seu início sagrado
No marido e na mulher.

São ambos um corpo só,
Em doce consagração.
Se o homem é a cabeça,
A mulher é o coração.

Cada um no seu lugar,
São iguais pelo dever
No santo esforço que as mãos
Nunca cessam de fazer.

Sem a máxima união
Na intimidade do lar,
Esse corpo transcendente
Não consegue funcionar.

Porventura, já se viu
Coração sobre a cabeça?
Ou ambos em separado,
Funcionando em vida avessa?...

Se a mulher é sentimento,
Se o homem é luta e ação,
Devem ambos ser unidos
No plano da educação.

Para que um lar seja o pouso
Do carinho e da esperança,
Jamais se esqueça o regime
Do amor e da confiança.

Harmonia em toda a casa
Faz da vida um campo em flor.
Ciúme é a erva daninha
Que mata as rosas do amor.

Intriga e relaxamento
São treva e calamidade,
Trazendo consigo o atrito
Que queima a felicidade.

Se há lutas pelo caminho,
A ventura dos casais
Consiste em reconhecer
Que o perdão nunca é demais.

Quem recebeu a missão
Desse instituto de amor
Tem solenes compromissos
Perante as leis do Senhor.

Façam, pois, do lar terrestre
A estrada de salvação,
Onde Jesus plante as flores
De vida e de redenção.

BRASIL

Casemiro Cunha

Plantou Ismael no Brasil
Uma bandeira de amor.
Feliz quem pode enxergar
O seu divino esplendor.

Estandarte do Evangelho,
Cor do luar da esperança,
Que vem trazer de Jesus
A doce e eterna aliança.

Bendito seja o operário
Das oficinas da luz
Que colabore na paz
Da Terra de Santa Cruz.

Porque do Brasil imenso
Que Ismael ama e conduz,
Renascerão para o mundo
As leis do amor de Jesus.

SEITAS

Casemiro Cunha

Existem, no mundo inteiro,
Igrejas, templos e seitas,
Separando, em vez de unir
As criaturas imperfeitas.

Por que tanta luta inglória?
Por que tanta confusão
Se as crenças são sempre luzes
Do pensamento cristão?...

O homem criou muitos deuses,
Na ignorância atrevida,
Sem saber que Deus é um só,
Pai de Amor de toda a vida.

Nas lidas religiosas,
Não te esqueças que é preciso
Antes de tudo ser bom
No anseio do Paraíso.

Em nada te valerá
Ter uma religião
Se não guardas a bondade
No templo do coração.

BOA NOITE

Casemiro Cunha

Boa-noite, minha filha,
Deus te abençoe a esperança,
Plantando no teu caminho
Flores de luz, de bonança.

Deus te conserve na estrada
Do bem, do amor, do carinho,
Onde as bênçãos de teus pais
Possam descer, de mansinho.

Que a Virgem da Caridade
Te acolha o bom coração
No seu manto de bondade,
De luz e consolação.

Que a mão tema de Jesus
Te livre de todo o mal,
Enchendo-te de alegria
Na noite do Seu Natal.

(1) Poesia dedicada pelo autor a uma pequena frequentadora do grupo, que o saudara com as palavras “boa-noite” ao alto de uma página, em 22 de dezembro de 1938.

ESPERA E AMA SEMPRE

Casemiro Cunha

Não elimine a esperança
De uma alma triste ou ferida
Que a esperança é a luz eterna
Nas grandes noites da vida.

Feliz daquele que espera,
No caminho da amargura,
Pois toda a dor vem e passa.
No coração da criatura.

Ama e crê. Espalha o bem.
Porque, na Terra, em verdade,
É infeliz quem cuida apenas
Da própria felicidade.

NO HOSPITAL TERRESTRE

Casemiro Cunha

No que concerne à matéria,
A Terra não tem saúde.
É mundo de muitos males,
Sem remédios de virtude.

Toda criatura que nasce
No planeta, inda infeliz,
Guarda o traço da amargura,
O sinal, a cicatriz.

O orbe inteiro, por enquanto,
Não passa de um hospital,
Onde se instrui cada um,
Onde aprende cada qual.

Sobre a sua superfície,
Não te rias de ninguém;
Desde que estejas na carne
És um doente também.

NÃO DEVA AO MUNDO

Casemiro Cunha

Pelos caminhos da Terra,
Jamais procure esquecer
Que todos temos no mundo
Um livro de Deve e Haver.

Nossos débitos são pagos
Pelo sistema perfeito
Das justas compensações,
Sob a lei de causa e efeito.

Os maus atos representam
As dívidas mais vultosas,
Cujo resgate é penoso
Nas estradas escabrosas.

Quem faz o bem, todavia,
Prepara-se na esperança,
Aguardando as recompensas
Do amor, da luz, da bonança.

O bem é o porto seguro
Neste globo de escarcéus.
Pague o seu débito ao mundo
E seja credor nos céus.

UMA SAUDAÇÃO

Casemiro Cunha

À D. Júlia Pego Amorim(1)

Alma cheia de alegria,
Sincera, doce, louçã,
Eu quero felicitar-te:
“– Deus te pague, minha irmã!”...

Também fui cego no mundo,
E conheço o teu labor
Na luminosa oficina
De fé do Consolador.

Continua, confortada,
Em teus esforços de luz,
Levando aos cegos da Terra
O sol do amor de Jesus.

Nossos irmãos se confortam
No bem dos trabalhos teus.
Se lhes falta a luz dos olhos,
Não lhes falta a luz de Deus.

E, um dia, Nossa Senhor,
Na luz de um mundo sem véu,
Há de vir, devagarinho,
Abrir-te as portas do Céu.

(1) A D. Júlia Pego Amorim se consagrou à obra de educação dos cegos do Brasil.

O AMIGO

Casemiro Cunha

Muitas vezes sobre a Terra,
Só achas o amigo vâo
Que te espera no caminho
Com o punhal da ingratidão.

Mas, é que nunca procura
O amigo terno e fiel,
Que roubaria a amargura
Dos teus instantes de fel.

Esse Amigo podes tê-Lo,
No fundo do coração,
No altar da crença e da fé
À luz da meditação.

É Jesus. Lembra-te sempre
Que o Mestre te acolherá.
Se o amigo terrestre falha,
Jesus nunca falhará.

NO BANQUETE DO AMOR

Casemiro Cunha

A Jesus hoje elevamos
A nossa humilde oração
Pelo irmão que nos reúne
Na sua tema afeição.

Recordar o amigo ausente
Na luz do Consolador
É derramar sobre as almas
Um pensamento de amor.

Tem nossa prece, portanto,
A magia singular
De confortar todo pranto,
De converter, de ensinar...

Há no banquete das preces
Além do que é convidado
Os seres pobres e tristes
Da miséria e do pecado.

Um a um todos recebem
O quinhão de vida e luz,
Sob a bênção carinhosa
Do santo amor de Jesus.

Repita-se, pois, a mesa,
Que cada esmola de amor
Será um ingresso, mais tarde,
Nos banquetes do Senhor.

NOTA – Esta poesia foi recebida em homenagem ao benemérito Prof. Arthur Joviano.

NO BANQUETE DO EVANGELHO

Casemiro Cunha

Natal!... na Terra e nos Céus,
Sobre todos os caminhos,
Jesus abre os braços ternos
A todos os pobrezinhos...

Uma nova aurora brilha
Ao mundo exâmico e aflito,
Cheia de brisas divinas
Feitas da luz do Infinito.
A visão da Manjedoura
Renova-se à claridade
Da lição cívica e eterna
Da paz, do amor, da humildade...

No banquete do Evangelho,
Reparti verdade e luz,
Vivendo o Natal perene
Do terno amor de Jesus.

AO INVESTIGADOR

Casemiro Cunha

Não procures o invisível
Pela razão, tão somente.
Racionalismo excessivo
Tem perdido a muita gente.

Nos teus esforços na Terra,
Conserva os bens da humildade,
Orgulho e personalismo
Não chegam à eternidade.

Se procuras a palavra
De um ente amado do Além,
A luz da sinceridade
É a força que te convém.

Conserva a simplicidade,
Sê amigo da oração.
Se a Terra é do raciocínio,
O céu é do coração.

A CRIANÇA

Casemiro Cunha

O coração da criança
E como um lírio de luz.
Cultiva essa flor sagrada
Para o jardim de Jesus.

No recomeço da vida
O amor pode trabalhar,
Renovancio os sentimentos
No tempio de luz do lar.

Dispensa à infância o carinho
Da tua compreensão,
Conciuzindo-a para o Cristo
Modelo do coração.

Cessada a infância, que é dia
De luz e espontaneidade,
As almas voltam, de novo,
Às lutas da humanidade.

Educa os teus pequeninos.
Quem não aprende do amor
Recebe a lição amarga
DA experiência da dor.

PERDOA ! ...

Casemiro Cunha

Meu amigo da doutrina,
Perdoa sempre. Perdoa.
,Feliz quem esquece o mal
Na vicia singela e boa.

Tolera sempre que possas,
Sem que exista humilhação
Da verdade que enriquece .
As luzes do coração.

Se convocado à palavra
Na defensiva do bem,
Esclarece com bondade,
Mas nunca firas ningüém.

Tem calma. Nunca te irrites.
A luz da serenidade
Anula toda mentira,
Converte toda impiedade.

PLANTA O BEM

Casemiro Cunha

Na verdade e na justiça
Que a lei de Jesus encerra,
Receberemos de acordo
Com os nossos atos na Terra.

As ações do bem que fazes
E as ações do mal, em suma, .
São sementes: serão árvores
Frutificando uma a uma.

Evita os males do mundo
Que dão árvores de espinhos.
Planta o bem e ter. As frutos
De amor e paz no caminho.

Sobretudo, não te esqueças,
Se não podes dar vintém,
Que não praticar o mal
É já fazer grande bem.

Quem perdoa abre o caminho
Da vitória contra o mal.
Conquistando, desde a Terra,
A glória espiritual.

A PÁTRIA DO FUTURO

Casemiro Cunha

Tempo virá neste' mundo,
Em que todas as nações
Serão famílias unidas
No templo dos corações.

Quando o homem se afastar
Do negro dragão da guerra,
Cujo hálito empesta,do
Infesta os ares da Terra.

Nesse dia da vitória
lios pensamentos cristãos,
Os homens hão de se amar
Com o sentimento de irmãos.

Haverá então no globo,
Uma só pátria – a da Luz,
Uma bandeira – a da Paz
E um só Pastor, que é Jesus.

DÁ SEMPRE

Casemiro Cunha

Ao pobre que te procure,
Pedindo um pouco de pão,
Dá também o bom sorriso
De piz do teu coração.

Um sorriso vale muito
Ao coração sofredor,
Como expressão de ternura,
Como migalha de amor.

Dá sempre. Quem pode dar
É rico como ninguém.
Feliz quem pode espalhar
As claridades do bem.

Acolhe a todos; aos fracos,
Aos pobres de alma ferida...
Às vezes, quem bate à porta
Foi teu pai numa outra vida.

BILHETE AOS ESTUDIOSOS

Casemiro Cunha

Toda a verdade, sem véus,
Guarda as essências dos céus
No templo do coração.

Não fiques quedando a esmo
Sobre os fatos mais divinos,
Mas busca os bens peregrinos
Da Luz que vive em ti mesmo.

Nos labores da existência,
Não te esqueças que é preciso
Construir o paraíso
Nas forças da consciência.

Mensagens? Mais vida e luz?
Não cesses de trabalhar,
Ninguém pode ultrapassar
O Evangelho de Jesus!

AO BOM SEMEADOR

Casemiro Cunha

Semeador da verdade,
Há lobos no teu caminho,
Que, sob a imagem da ovelha,
Vêm ao redil, de mansinho.

Toda semente que guardas
Contém o gérmen de luz
Do ensinamento divino
Do Evangelho de Jesus.

Semeia. A bênção de Deus
Há de vencer todo orgulho
E, um dia, florescerá
No espinho e no pedregulho.

Defende-te. Não te entregues
Ao lobo de uma perjura.
O Mestre não tolerou
A máscara da impostura

A chave de ouro do Cristo,
Na humildade soberana,
Foi defender a verdade
Na cruz da maldade humana.

ATENDE A JESUS

Casemiro Cunha

Todo apelo da verdade,
Do amor, da consolação,
É Jesus que te procura
À porta do coração.

Já pensaste? A mão do Mestre
Que te alivia e te acalma,
Custou muito a despertar
O íntimo de tua alma.

Muita vez, foi necessário
Que visses miséria e dor,
A fim de experimentares
Os bens de Nosso Senhor.

Atende à voz de Jesus.
Condição? Trabalho? Idade?

Nada empana, sobre a Terra,
A luz da boa vontade.

Busca vibrar no Evangelho,
Reforma-te, sem alarde.
Atende agora. Amanhã
Talvez seja muito tarde.

AO COMPANHEIRO DE IDEAL

Casemiro Cunha

Meu irmão, no teu caminho
De estudos metodizados,
Não procures, tão somente,
A voz dos desencarnados.

O Evangelho é a fonte eterna
De paz e consolação.
Sem Jesus, ninguém consegue
A própria iluminação.

Aprende. Pondera. Luta.
Medita. Guarda. Esclarece.
Toda palavra de amor
Faz parte de tua prece.

O auxílio espiritual
Vale muito, mas não é
A aquisição necessária
De amor, de verdade e fé.

O campo do coração
É sempre belo e irrestrito.
Quem se esforça, quem trabalha
Alcança a luz do infinito.

PROCURANDO A VERDADE

Casemiro Cunha

Se buscas os bens do céu,
Leva o amor por companhia.
Sem amor, ninguém consegue
A luz da sabedoria.

Dirás: – “E a razão do mundo?”
E eu te digo, em pensamento:
– “É nula se não possui
As luzes do sentimento”.

Se procura no invisível
Soluções ao teu estudo,
O amigo desencarnado
Não sabe, nem pode tudo.

Muita gente busca o Além,
No instante da experiência,
Com receio de escutar
As vozes da consciência.

Vens procurar a Verdade?
Ouve a minh’alma de irmão:
A verdade é Jesus Cristo.
A chave é o teu coração.

ESFORÇA- TE

Casemiro Cunha

Meu irmão, nunca procures,
Com os mensageiros do Além,
Outra coisa que não seja
A luz, a verdade, o bem.

Estudos? Dificuldades?
Problemas sem solução?
É possível que os resolvças
Com a tua própria atenção.

Negócios e compromissos
Da vida material?
A consciência é o roteiro
Da vida de cada qual.

Vai aprender. Vai lutar,
Alegra-te em tua cruz.
Apoiado em força estranha
Ninguém se eleva a Jesus.

NÃO COMENTES O MAL

Casemiro Cunha

Meu amigo, não comentes
Os males de teu irmão.
Também vives no caminho
Da dor e da imperfeição.

Se vires num companheiro
Mazelas e cicatrizes,
Lembra que o Mestre abraçou
Os pobres e os infelizes.

Jesus não veio atender
Aos caprichos do mais forte,
Mas consolar sobre a Terra
As desventuras da sorte.

Alguém errou? Guarda a calma
Na esfera da opinião.
Às vezes, tudo não passa
De malícia e incompreensão.

Recebe, com vigilância,
Quem acuse alguém contigo.
Quem fala do mal dos outros
Não pode ser teu amigo.

Quem segue o Divino Mestre,
Em espírito e verdade,
Conhece, mais que a dos outros,
A própria necessidade.

Bendita a boca fraterna
Que não vibra ou fala a esmo!
Cuidado! O bom julgador
Julga os outros por si mesmo!...

ORAÇÃO

Casemiro Cunha

Nina, Deus te abençoe,
Na estrada que te conduz
Da escola da caridade
Para os braços de Jesus.

Para a tua alma que vive
Na santa esfera do amor,
Eu peço as bênçãos divinas
Da bondade do Senhor.

Que em ti floresçam as graças
De vida e consolação,
A fim de que brilhe sempre
A luz do teu coração,

Jesus te ampare o trabalho
Entre as verdades sem véus,
Para que espalhes no mundo
A caridade dos céus.

NOTA – Esta poesia é dedicada ao Espírito de Nina Arueira, criadora espiritual da Escola Jesus Cristo e de seu departamento – “Casa da Criança”.

A ESCOLA DE JESUS CONVIDA

Casemiro Cunha

Se desejas luz e paz,
Eis, meu amigo, que insisto,
Na tua vinda, hoje mesmo,
A Escola de Jesus Cristo.

Ruge ainda a tempestade?
Não te perturbes, não temas.
O Evangelho é o templo vivo
Que nos resolve os problemas.

Perdeste tudo em derrotas
Da ambição arrasadora?
Vem renovar teus caminhos,
Partindo da Manjedoura.

Tens aflições, amargura,
Tristezas, enfermidade?
Vem ouvir os pareceres
Do Médico de Verdade.

O sofrimento, o cansaço,
Parecem longos, sem fim?
Escuta o convite eterno,
Repetindo: – “Vinde a Mim!...”

Tens sede de compreensão
Carinhosa e compassiva?
Recorda que, há dois mil anos,
Corre a Fonte da Água Viva.

Queres a vida risonha
Num mar de alegria e flores?
Procura a simplicidade
Dos filhos dos Pescadores.

Sentes dúvidas, anseias,
Quanto à luz dos fins supremos?
Volve ao Messias, embora
No impulso de Nicodemos.

Caíste? Esquece a mentira
Com que ainda te aconselhas.
Coloca os pés noutro rumo,
Busca a Porta das Ovelhas.

Se te envolve a sombra extensa

Da lágrima tormentosa,
Lembra os bens que floresceram
Sobre a Via Dolorosa.

Se padeces a tortura
Do espírito solitário,
Console-te a glória eterna
Que resplendeu no Calvário.

A luta tem sido um fardo
Para a tua alma oprimida?
Atende a Cristo e acharás
Caminho, Verdade e Vida.

Vem à Escola do Evangelho
Da caridade e da luz,
O livro é teu coração,
O Mestre Amado é Jesus.

Apenas recomendamos
Que, antes de entrar, meu irmão,
Deixes, lá fora, as sandálias
Com que adoraste a ilusão.

NINA DE DEUS

Casemiro Cunha

Nina de Deus - missionária
Da luz, da consolação,
Que a Providência te guarde
O Templo de Redenção.

Benfeitora – atende ao triste,
– O filho do desconforto –
Renova-lhe as esperanças
Do coração quase morto.

Irmã – protege o que vai
Como folha solta ao vento,
Atirado ao turbilhão
Da sombra, do desalento.

Amiga – não desampares
Os pobrezinhos sem pão,
Que choram, abancionados
Na noite da expiação.

Protetora – estende o manto
De tua bondade imensa
Aos que se perdem no mundo
Na escuridão da descrença.

Emissária -distribui
Com os homens rudes e incréus,
As boas novas da vida
Do Eterno País dos Céus.

Companheira - fortifica
Os que cooperam no bem,
Trazendo-lhe s, generosa,
As alegrias do Além.

Pastora – ensina às ovelhas
Que se desgarram no mal,
O caminho de retorno
Ao Cristo Auqusto e Imortal.

Operária – tece a rede
Da paz que conforta e eleva,
Salvando as almas perdidas
Nas ondas de dor da treva.

Nina de Deus – missionária
Da luz, da consolação,
Que a Providência te guarde
O Templo da Redenção.

NO SERVIÇO

Casemiro Cunha

No serviço do Senhor,
Trabalho, alegria e dor,
Tudo é bom ao coração!...
Só deseja o Mestre Amigo
Que o crente guarde consigo
A luz da Compreensão.